

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Eleição de deputados

Circulo n.º 2

São candidatas da central liberal por este circulo os srs.:

Conselheiro Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Ministro e Secretario d'Estado Honorario, Lente da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.

Conselheiro José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, antigo Governador Civil do districto de Braga.

Deputados

São candidatos pela minoria d'este circulo o sr. conselheiro Arthur Montenegro, ministro d'Estado honorario e um dos mais illustres estadistas do partido progressista e o sr. conselheiro José Novaes, nosso distincto patricio, um dos mais prestigiosos vultos do partido regenerador liberal.

São dois nomes apoiados pela combinação eleitoral feita pelos partidos que brillantemente representam. Não carecem de apresentação s. ex.^{as}.

Pelos seus talentos, pelo seu prestigio moral e intellectual, pela sua vida publica em que tem evidenciado os mais scintillantes meritos, os dois illustres candidatos são a melhor garantia para os cidadãos que vão representar em côrtes e cujos direitos e aspirações por certo não-de saber defender com brilho e lealdade, conjugando tudo com os altos interesses do paiz, que é preciso defender das garras da oppressão e do saque constante do governo do sr. Hintze.

E' ardua e muito difficil a missão dos representantes do povo, n'este momento gravissimo da vida nacional, que a ambição, a indisciplina, os odios, a desordem e o desrespeito por tudo e por todos, praticados por parte de muitos d'aquelles que tem tambem serias responsabilidades, tornou deveras solemne, pelos symptomas que ahi temos presenciado, tão extranhos á nossa normalidade, e que requerem o estudo e a attenção dos que governam.

E' preciso ver, ver bem, o abysmo para onde tudo isto caminha se não houver homens honestos que luctem pelas reivindicações liberaes, que o paiz exige em lucta

com aquelles que o vexam e oprimem.

A proxima sessão parlamentar será, por certo, uma das mais violentas, e n'ella se esboçará talvez o horisonte de uma vida nova, que não pôde deixar de ter por base a moralisação dos nossos costumes politicos e administrativos e a repressão a tudo quanto seja abuso e arbitrariedade.

Não faltam aos dois distinctissimos candidatos apresentados pela colligação liberal n'este circulo, os merecimentos que o momento exige. São parlamentares experimentados que não de saber honrar o diploma que lhes é confiado e corresponder á confiança e estima dos seus eleitores.

Eleições

Realisam-se hoje as eleições dos deputados.

A esta hora estão os cidadãos portuguezes exercendo um direito, ha muito tempo torto, n'este bello paiz. O governo promete levar tudo a ferro e fogo, em varios concelhos.

Para isso se tem praticado innumeradas e infames violencias, que vão provocando a revolta dos mais indifferentes e com que nada lucra o prestigio das instituições. O governo regenerador está aticando uma chamma que pôde subir muito alto.

Estamos em tempos mais criticos que os dos Cabraes. Só o não vê quem não quer.

Os Cabraes cahiram sós. Bom será que agora não vá isto mais longe.

A desmoralisação perturba e vicia a sociedade portugueza.

Já não ha direitos, já não ha lei. Quem manda é o sr. de Caneças, a quem já apellidaram de coveiro das insti-

tuições. Mas pouco viverá quem não vir a morte politica do funebre estadista que preside ao governo.

Ouve-se por ahi, por toda a parte, um murmuro de revolta que amanhã pôde trazer para a praça publica a sua justa indignação contra os attentados do governo.

O sr. Hintze ha-de estabelecer-se com os seus odios, no meio da execração publica. E ha-de ter, no parlamento, os necrologios que merece.

Prepare-se que vai ser um bombo.

Muito temos que vêr.

AUGUSTO DE CASTRO

E

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Notas e impressões

D'nda a hiante cratera do Vezuvio, que tem vomitado a destruição de milhares de edificios, o a morte de centenas d'individuos, arrazando e queimando, derrubando e assolando tudo, que encontra na sua marcha sinistra de terror e horror, até aos temporaes, que na ultima semana se tem desencadeado arrogante e fortes contra a natureza luxuriante; desde a ameaçadora e perigosa grêve de Courriers, onde o furor revolucionario já se manifestou pelo assalto á propriedade albeia e pelo danno cauzado na habitação d'um dos proprietarios d'essa mira, tragaute de tantas vidas, até ao phenomeno sismico, que abalou e scindiu pavorosamente uma parte da California, derruindo habitações e arrebatao existencias; tudo se tem conjugado n'um framito vehemente de revolta e insubordinação.

Tambem nós, n'este cantinho da Europa, onde raramente somos batidos pelas furias do Averno, e onde se maream, felizmente, muitissimo pouco as catastrophes, de esta vez tomamos parte na revolta da natureza e dos mineiros de Courriers; tambem ha duas semanas que o ceu patrio se vê envolto nas negras nuvens do sobresalto e da incerteza, e se não fuzilaram já os relampagos da tormenta, não se pôde attribuir isso a vento favoravel d'opiniões, que desfizesse os castellos da borrasca, mas sim á energia e coragem acobertada com o sophisma e com o dolo.

Ha muito que se sente um mal estar na sociedade portugueza; ha muito que se pronunciam nos horisontes do futuro os indicios de que a geração d'amanhã, educada no anarchismo das idéas, e no

abysmo das confuzões, será de molde a abraçar tudo que satisfaça as suas ambições, ora sanguinarias e destruidoras, ora odiantas e perversas. Não é preciso ter o dom da propheta para predizer estes factos. Os acontecimentos presentes são garantia segura, de que necessariamente se ha-de vêr surgir e levantar, arrogante e cruel, o espectro revolucionario escalando o poder por cima dos cadavres da justiça e da ordem, do dever e do civismo.

Então os acalentadores da desordem e da corrupção terão o premio das suas proezas no espendimento revolucionario.

A prepotencia, o arbitrio, o capricho e a intolerancia terão o seu reinado. Fora dos trilhos da moralidade, filha do sobrenatural, é impossivel chegar ao termo das aspirações humanas: o bem e a felicidade. Tirada a sociedade de essa estrada, embora a sciencia proclame os seus dogmas na cathedra e na imprensa, embora o progresso assoembre com as suas conquistas, embora a civilisação fascine com as suas expansões phenomenaes, sente sempre um vacuo em que asphixia, definha e morre. Esse vacuo é a falta de crenga, é o repudio da virtude, é o odio á lei e o desrespeito á autoridade que se aligeira no Ente Supremo, e d'ele dimana para os que desempenham legalmente as suas funções de dirigentes das diferentes classes sociaes.

Não calará isto no animo dos que apoiam a effervescencia dos espiritos? Não pensarão no dia d'amanhã, os que deixam livremente crescer e medrar a herva damninha do erro e do obscurantismo social? Que dever sagrado podem ter os que presidem aos destinos dos povos, do que procurar, não pela força e pela violencia, mas sim pela persuasão e pelo exemplo illibado, o bem estar mundial pela comprehensão do ultimo fim do individuo, da familia e da sociedade? Nenhum outro, no meu modo de ver.

Res non verba.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 26 de Abril

Por ser hoje o dia de S. Pedro de Rates, primeiro Bispo de Braga, aonde foi catechizado, baptisado e ordenado de presbytero pelo Apostolo da Peninsula Sant'Iago Mayor, e, por este facto, Padroeiro da diocese, sendo até ao pontificado de Gregorio 16—dia Santo de guarda n'esta archidiocese de Braga, e desde então abolido, a nossa gente do campo continua a guardalo, e é leve, muito leve, o serviço a que um ou outro lavrador se entrega no dia de hoje; tirar-lhes um dia de descanso e de folga, n'isso não vão feitos. Elles tem alguma razão, porque ninguem trabalha, como esta pobre gente trabalha sob um jugo tão pesado.

—Continuamos a ser açoutados por um vento cortante e frio de N. E.; pôde ser bom para purificar os aros e levar diante de si todo o genero de microbios, mas incommoda sobremedo, e atrophia todo o genero de vegetação. As hervas da semente estão rachiti-

cas e infesadas, pequenas e com pouca semente; os centeios muito acanhados e com mau aspecto; as videiras não se desenvolvem, porque o vento, alem de violentissimo, é frio, de um frio gelante; as terras, que se vão lavrando para as sementeiras do minhó tomporã, erguem-se em nuvens de pó, como quando se lavram para a resteva na segunda quinzena de junho; a primavera vai passando este anno de muito mau humor, fria e secca a não poder ser mais.

Os lavradores já se vão habituando aos arados de ferro, que são realmente de uma grande economia de tempo e de trabalho; eu, se fizesse as terras de casa, como em tempo fiz, não queria d'outros.

O maior estorvo, que se antepõe á maior parte dos lavradores para usarem d'aquelles arados modernos, é a falta de meios, para os comprarem; posto que já se fabriquem por aqui, e em outras aldeias, em grande quantidade. Em regra o maior numero dos nossos lavradores são lavradores caseiros, a quem os assoiam os recursos.

—Vão se animando os amadores das esturdias do campo a concorrerem ao certamen das Cruzes. Tem sido necessario animal-os, e desalfal-os, porque d'outro modo não iam lá. Esta nossa gente do campo desonra muito d'estes convites da gente da Villa, porque entende, que são arnadihas para os trocarem.

Em Manheute organisa-se um grupo de toadores, dançadores e dançadeiras; aqui organisa-se uma ronda com todos os instrumentos typicos das nossas esturdias d'aldeia, e sob a direcção do meu amigo Manoel Pereira Braga, do Salvador do Campo, um apaixonadissimo amator de esturdias.

E' um grupo de 17 toadores, aonde, ao que me dizem, só vão tres instrumentos do sópro: uma flauta, um clarinet e um baixo. O repertorio, pelas informações que colhi, é de 10 peças: a Maia, a chula, a cana verde, o malhão, o vira-vira, o regadinho, as pombinhas da Catrina, a ceta, o manco da perna quebrada e o S. João.

Foi uma brançada feliz da illustre commissão dos festejos; por que, d'aqui até á festa das Cruzes, esta troupe de amadores não pensa n'outra cousa.

—Dizem que são domingo as eleições. Que lhes prestem, aos que se esganicam em luctas inglorias. Isto se tem de acabar, como tudo acaba, bom é, que acabe assim. Façam lá isso, e deixem-nos em paz.

Até á semana.

Paneracio.

Mattos Graça

MEDICO

Largo do Bomfim, 35

Barcellos

O QUE PENSAMOS

A imprensa deve ser uma tribuna de moralidade e de justiça. De moralidade, contra a onda de depressão moral e civica que tudo pretende absorver e viciar, de justiça, contra as violencias, contra tudo quanto seja arbitrario e oppressor dos direitos e regalias de cada um.

Nesta ordem d'ideias vimos caminhando ha 17 annos e assim seguiremos até ao fim, sem tergiversações ou recuos. E neste caminho amplo e difficil que nos traçamos, e alicetado a virtude, ainda que ella scintille no maior adversario e castigando o vicio, o defecto, o abuso, o crime enfim, embora praticado pelo mais dedicado amigo, temos a convicção de que nos não arredamos um apice da linha dos nossos deveres.

A calunnia, a intriga, e outras villezas que mancham as columnas d'um jornal e rebaixam ao ultimo nivel social aquelles que as praticam, não tem, não terão nunca, guarida nas nossas criticas. Não! Isso, essa baixaza vilifica para aquelles que tem uma alma de odios junta a um caracter de lodo.

Temos procurado sempre discutir serena e tranquillamente, sem o doesto aggressor e sem exaltações que sempre privam o espirito da exacta comprehensão dos factos e das causas. E' esta a nossa norma.

Mas, se ás vezes a nossa penna traça uma linguagem menos calma, mais acre e coriante, investigue o leitor imparcial e serio da causa e verá que para esse campo fomos levados pelas arremetidas d'uma maledicencia odienta, por vezes de mistura com as mais torpes insinuações.

Por muito dominio que queiramos ter sobre nós mesmos nem sempre os nossos nervos se mantem na indifferença, realmente imprevedivel, pelas coisas que não merecem apreciação a serio e d'ahi, o desvio da linha de serenidade que habitualmente seguimos, d'ahi o rigor com que por vezes se escreve a juiz dos homens e dos factos. Mas não está absolutamente justificada esta attitudo pela violencia do ataque que nos é dirigido, pela aggressão injusta e deprimente com que nos querem ferir?

Quem é ahi o privilegiado que pôde ouvir sem a desfronza immediata, no mesmo campo e no mesmo tom, o insulto coez de qualquer bil tre que constantemente nos procura morder ou as arremetidas ferinas de qualquer imbecil, a quem o cerebro se embacia, dia a dia, com o vicio e com o rancor?

Confessamos que não temos essa qualidade soberana, mas tambem não o sentimos.

Se fossemos d'esses privilegiados, teriamos para tudo isso que aqui temos apenas, o que seria pouco, muito pouco, para os feitos que aqui temos escapado para justiça de tudo e a todos.

Não o somos. Por isso nos manteremos firmes no nosso posto, sobranceiros a ameaças que nos não intimidam e a que responderemos sempre de cabeça erguida e bem alto, com cordura e placidamente, quando discutam com imparcialidade, energicos e causticos, quando esvurmem odios que é preciso repellir.

E' isto o que temos feito. E' isto o que faremos, sem que nos amedrontem quaesquer pimponices.

Não provocaremos. Apenas, no uso do nosso plenissimo direito, procuraremos defender-nos d'aquelles que nos queiram agredir e aos nossos amigos.

E' n'esta defeza ninguém nos poderá deter.

Notas locais

Dr. Vieira Ramos

Partiu na quinta-feira passada para Coura, aonde foi defender um réo accusado de crime de morte, este nosso querido amigo e illustre presidente da Camara Municipal.

Administrador substituto

Foi nomeado administrador substituto d'este concelho o sr. João Cardoso, antigo escrivão de direito n'esta comarca.

Embora adversarios do sr. dr. Castro Faria, não deixaremos de elogiar a escolha

do chefe regenerador local. Realmente, bom ficam estes cargos em pessoas criteriosas e serias como é justo reconhecer no sr. Cardoso, que no desempenho do cargo de escrivão de direito, que aqui exerceu durante muitos annos, procedeu sempre de maneira a merecer a estima dos seus superiores, collegas e de todas as pessoas.

Muito acertada nos parece ter sido pois a indicação do sr. dr. José de Castro Faria a quem nos dizem ser o sr. Cardoso muito affeiçãoado, politica e pessoalmente e com cuja dedicação e sobretudo lealdade, pôde portanto contar. Folgaremos sempre que tenhamos que referir com applauso a administração do sr. Cardoso e até o esperamos do conceito que nos merece o sr. administrador substituto. Já aqui dissemos e repetimos que não negaremos a justiça que mereçam os nossos adversarios.

Não nos cega a paixão politica. A nossa critica será tal qual o procedimento adoptado por aquelles cujos actos temos o direito de apreciar. Felicitações o sr. João Cardoso.

Incidente

O sr. de Gavieira, consul do Paraguay, entendendo se melindrado pela local aqui publicada no nosso ultimo numero sob a epigraphie «Consul paraguayo», enviou os seus padraes ao nosso presadissimo director politico, na ultima quinta-feira, pedindo uma reparação pelas armas.

O nosso querido director, a quem uma defeza importante chamava a Coura, para onde partiu na mesma quinta-feira á tarde, pediu aos sr. dr. Luiz de Novaes e Visconde de Fervença a fineza de o representarem na apreciação do incidente, confiando a estes dois distinctos cavalheiros a solução do incidente, qualquer que ella fosse.

Os sr. dr. Luiz de Novaes e Visconde de Fervença, por parte do director politico d'este jornal e os sr. dr. Augusto Monteiro e João Cardoso pelo sr. de Gavieira, tiveram rendez-vous em casa do primeiro d'estes cavalheiros, quinta e sexta-feira, resolvendo o caso pela forma referida nas actas que inserimos em outro lugar.

Caso de S. Veríssimo

O administrador do concelho effectivo sr. dr. José de Castro, chamando a si a investigação com que estavam encommodando e vexando os nossos amigos de S. Veríssimo, reconheceu que nenhuma prova se apurou e que os interrogados foram tirados dos seus serviços sem proveito algum, chamando os e tendo com elles todas as attonções por lhes haver sido causado qualquer transtorno.

Louvamos o procedimento do sr. administrador.

Bem razão tinhamos nós para escrever o que escrevemos sobre este caso.

A Opinião

A este nosso distincto collega da capital agradecemos a transcripção que faz de uma parte do pequeno artigo do nosso ultimo numero.

Anniversario funebre

Passou no dia 25 do corrente mais um anniversario do fallecimento da virtuosissima esposa do nosso respeitavel patricio sr. commendador Joaquim R. Paes de Villas-Boas.

Por esse motivo mandou sua ex.ª entregar ao Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria a quantia de 5:500 reis com o encargo d'uma missa pela alma da saudosa extincta.

Festejos das Cruzes

Estão já muitissimo adeantados os trabalhos de ornamentação de ruas e largos, para os imponentes festejos que se realisam nos 3 primeiros dias do proximo mez de maio.

As illuminações, no dia 2, serão surprehenderas e de grandioso effeito pela combinação e disposição dos innumeraveis objectos que se fizeram, expressamente, para este grande arraial.

As 4 bandas de musica que estão contractadas—da do estabelecimento do Bairro de Nova Cintra, do Porto, bombeiros da Povoia e de Barcellos e a da Silva—tocarão de dia e á noite nos respectivos coretos.

A expensas de um grupo de entusiastas, a rua de Barjona de Freitas, até á Associação dos Empregados de Commercio, será illuminada a capricho, para o que se tem trabalhado na confecção de objectos que devem dar effeitos maravilhosos.

No fim do fogo, ha comboyos de regresso para Vianna, Braga e Porto. Nos ultimos dias tem-se inscripto muitos grupos de camponezes e camponezas para a disputa dos premios que serão conferidos aos 3 grupos que melhor se apresentem.

Sentimos que a grande falta d'espaco com que luctamos nos obrigue a resumir esta noticia, porque queremos dar aos nossos leitores uma ideia, ainda que vaga, do que serão os imponentes festejos de-Cruzes, es e anno, na nossa pittoresca villa.

Comunhão aos decates do Hospital

No ultimo domingo foi ministrada a comunhão aos doentes e asylados da Misericordia. A este acto, que revestiu tocante solemnidade, assistiu a Meza e varios irmãos, encorporados no pequeno prestito que sahio da respectiva igreja e percorreu as diversas enfermarias, sempre seguido de muitas outras pessoas.

Em seguida houve missa cantada.

—Hoje sahirá, se o tempo o permittir, o Senhor aos entrevados da villa. Como de costume, a procissão sae da igreja Matriz percorrendo, pouco mais ou menos, o itinerario habitual.

Inexactidões

Não é verdade o que se diz na «Folha» relativamente á lenha que os brics proprietarios da fabrica de serração que labora proximo á estação do caminho de ferro, offererem ao hospital da Misericordia. E' absolutamente inexacto.

Sabemos que o illustre Provedor, sr. Visconde de Fervença, em nome da digna Meza, tão ineptamente censurada pela maledicencia mais odienta, vai dirigir se á «Folha» expondo o que se passou sobre este caso, que é coisa muito differente do que inventam tão livianamente e sem penarem que, agredindo assim, sem motivos, uma corporação zelosa, não só commettem injustiça inqualificavel, mas tambem podem prejudicar altamente instituições a que todos nós devemos prestar auxilio.

Pessimo habito este o de tudo deturpar o malsinar especialemente quando se tracte de casos de beneficencia que tudo devam á caridade publica.

A' «Folha», cega pela má vontade á honesta e digna Meza da Santa Casa, tudo, todas as arguições, por mais innocuosas e injustas que sejam, servem para a atacar.

Ora não seria muito mais nobre, muito mais serio mesmo, pôr de parte este systema de ataque e repellir informações que não exprimem a verdade?

A «Folha» tem por lá sisudos Catões com cujas theorias, aliás applicaveis ao caso presente, muito tinha que aprender, mas... se elles só prégam para os outros. E' sempre assim.

Fallecimentos

Victima de um ataque apopleptico, morreu instantaneamente, na freguezia de Villa Cova d'este concelho, o professor official sr. Manoel Rozendo.

A seu irmão, o sr. João Rozendo, as nossas condolencias.

—Na ultima segunda feira realisou-se em Airó o enterro do sr. Manoel Ramos, feitor da Quinta de Villar.

Seguidamente, e no curto espaco de 10 dias, finaram-se mais 2 pessoas da sua familia e habitantes da mesma casa, estando em perigo de vida a esposa do primeiro finado.

—Tambem falleceu, na Povoia de Varzim, o sr. Benjamin Ferreira Barbosa, proprietario do talho de carnes verdes da rua D. Antonio Barroso e cunhado do nosso amigo sr. Manoel Lopes de Carvalho, de Barcellos.

A todas as pessoas enlutadas enviamos os nos sentimentos.

—Na freguezia de Airó, succumbiu a extremosa mãe do nosso preso amigo e correligionario sr. Joaquim Nunes Barbosa.

Enviamos lhe por tão lutooso acontecimento o nosso pezame.

Inspeção militar

Para inspecionar o 3.º batalhão d'infanteria 3, aquartelado n'esta villa, chegou na ultima quinta-feira o sr. general de brigada.

Diversões

Parece que as nossas festas terão este anno mais alguns numeros, extra-programa, como se pôde avaliar dos varios barracões que estão a levantar-se no campo da feira.

Tambem teremos circo, ao que parece.

Bom será para animar as gentes. O que é preciso é que não tenhamos em Maio dias e noites de Janeiro.

O Maio costuma ser pouco attencioso...

Deus super omnia.

Dia a dia

Fazelt annos:

Amanhã—á sr.ª D. Thereza da Cunha Velho Sotomaior e o sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 1—á sr.ª D. Emma E. de Sarmento Velloso Araujo, D. Maria da Conceição Simões Sampaio e o sr. Fernando F. Valle.

Dia 3—á sr.ª D. Maria Helena Azevedo e o sr. Manoel José Ferreira Ramos.

Dia 4—o sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho.

Dia 5—o sr. José Vieira Velloso.

Tem estado bastante incommodado no Porto o sr. conselheiro José Novaes, illustre chefe do partido regenerador liberal d'aquella cidade.

Desjamos as melhoras de sua ex.ª.

—Regressou a esta villa com sua cam.ª esposa o nosso distincto amigo e habil clinico sr. dr. Matyos Graça.

—Esteve em Espozende o nosso amigo sr. Aurelio Ramos, estimadissimo negociante d'esta villa.

—Esteve em Braga o nosso presado amigo sr. commendador Coelho Gonçalves, digno vereador municipal.

—Retiraram para Coimbra os academicos srs. Joaquim Paes, Manoel Novaes, Miguel Fonseca e Gonçalo Araujo.

Para Lisboa, Porto e Braga tambem seguiram todos os outros estudantes que vieram passar as ferias da Paschoa com suas familias.

—Vimos aqui os nossos prezados amigos srs. Antonio de Vasconcellos, do Porto e Joaquim de Oliveira.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Esteve em Braga o sr. José Claudio Pereira Balthazar, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Pendencia

Illm.º e Exm.º Sr. Dr. João Cardoso d'Albuquerque.—Julgando-me melindrado com as referencias que me sao feitas na local Consur paraguayo publicada no n.º 842 do «Commercio de Barcellos», que são attribuidas ao exm.º sr. dr. José Julio Vieira Ramos, rogo a V. Ex.ª a fineza de, com o exm.º sr. dr. Augusto Monteiro, lhe pedirem uma explicação ou a reparação pelas armas. Esperando que V. Ex.ª terá a bondade de me desculpar mais este encommodo, subscrevo-me com maior estima e consideração.—De V. Ex.ª, amigo v.º att.º obgd.º.—Barcellos, 25-4-1906.—Domingos José Gavieira de Sousa.

Illm.º e Exm.º Srs. Dr. José Julio Vieira Ramos.—O Illm.º e Exm.º Sr. Domingos José Gavieira de Sousa, julgando-se melindrado pela local «Consur paraguayo», publicada no n.º 842 do «Commercio de Barcellos» que attribui a V. Ex.ª, encarrega-nos de pedir a V. Ex.ª uma explicação ou a reparação pelas armas. Somos com toda a consideração de V. Ex.ª att.º ven.º obgd.º.—Barcellos, 26 de abril de 1906.—João Cardoso d'Albuquerque e Augusto Casimiro Alves Monteiro.

Illm.º e Exm.º Srs. Drs. Augusto Casimiro Alves Monteiro e João Cardoso d'Albuquerque.—Fomos encarregados pelo Exm.º Sr. Dr. José Julio Vieira Ramos de nos entendermos com V. Ex.ª acerca d'uma pendencia d'honra, levantada pelo Exm.º Sr. Domingos José Gavieira de Sousa, contra aquelle cavalheiro. Vimos, pois, rogar a V. Ex.ª a fineza de se dignarem designar-nos hora e local, para uma conferencia sobre o assumpto. Com a maior consideração.—De V. Ex.ª mt.º respeitadores.—Barcellos, 26-4-1906.—Visconde de Fervença, Luiz José de Abreu do Couto d'Amorim Novaes.

Illm.º e Exm.º Srs. Dr. Luiz José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes e Visconde de Fervença.—Em resposta á carta de V. Ex.ª cumpre-nos dizer-lhes que, para a conferencia sobre a pendencia d'honra entre os Exm.º Srs. Dr. José Julio Vieira Ramos e Domingos José Gavieira de Sousa, nos serve qualquer local e hora que V. Ex.ª designarem, lembrando, porem, a casa do Exm.º Sr. Dr. Luiz Novaes á hora que melhor lhe convier.—Barcellos, 26-4-1906.—Somos com a maior consideração de V. Ex.ª muito respeitadores.—João Cardoso d'Albuquerque, Augusto Casimiro A. Monteiro.

Illm.º e Exm.º Drs. Augusto Casimiro Alves Monteiro e João Cardoso d'Albuquerque.—Agradecendo a deferencia de V. Ex.ª apressamo-nos a communicar-lhes que estamos ao dispor de V. Ex.ª ás 6 horas da tarde no local indicado.—Com toda a consideração somos de V. Ex.ª mt.º respeitadores.—Barcellos, 26-4-1906.—Visconde de Fervença, Luiz José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes.

Aos vinte e seis dias do mez de Abril de mil novecentos e seis, pelas seis horas da tarde e em casa de Luiz José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, sita no largo José Novaes de e ta villa de Barcellos, reunimo-nos nós abaixo assignados—por uma parte João Cardoso d'Albuquerque e Augusto Casimiro Alves Monteiro, na qualidade de testemunhas do exm.º sr. Domingos José Gavieira de Sousa e, por outra parte, Luiz José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes e Carlos Alberto Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo (Visconde de Fervença), como testemunhas do exm.º sr. dr. José Julio Vieira Ramos; o—occupando-nos no desempenho do nosso mandato, da pendencia de honra, levantada entre os cavalheiros que respectivamente representamos e tratando previamente da escolha doCodigo que deve regular essa pendencia—resolvemos suspender a sessão até amanhã á mesma hora, afim de nos habilitarmos a tomar uma resolução sobre o assumpto.

Barcellos, 26 de Abril de 1906. João Cardoso d'Albuquerque

Augusto Casimiro Alves Monteiro
Luiz José d'Abreu do Couto d'Amorim
Novaes
Visconde de Fervença.

Aos vinte e sete dias do mez de Abril do anno de mil noventos e seis, pelas seis horas da tarde e em casa de Luiz José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, sita no largo José Novaes d'esta villa de Barcellos, reunimo-nos nós abaixo assignados—por uma parte João Cardoso d'Albuquerque e Augusto Casimiro Alves Monteiro, na qualidade de testemunhas do exm.º sr. Domingos José Gaviola de Sousa e, por outra parte, Luiz José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes e Carlos Alberto Machado Paes de Araujo Felgueiras Gajo (Visconde de Fervença), como testemunha do exm.º sr. dr. José Julio Vieira Ramos e resolvemos adoptar as «Regras do Duello» compendiadas pelo sr. Eduardo A. Jayme Picaluga para regular os termos da pendencia de que se trata; e, á face d'ellas, reconhecemos que a reclamação do constituinte dos primeiros tinha sido feita extemporaneamente, porque o foi depois de passadas vinte e quatro horas sobre o facto, que deu lugar a esta pendencia, absten-do-nos, por isso, de conhecer da materia d'ella, e dando, assim, por terminada a nossa missão.

Barcellos, 27 de Abril de 1906.

João Cardoso d'Albuquerque
Augusto Casimiro Alves Monteiro
Luiz José d'Abreu do Couto d'Amorim
Novaes
Visconde de Fervença.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulso 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações
Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

Agradecimento

José Joaquim Duarte Paulino e esposa, sumamente penhorados pela extrema amabilidade e delicadeza de todos os que se dignaram dar-lhes provas d'amizade durante os seus incommodos de saude, agradecem intimamente reconhecidos tantas finezas, e a todos protestam a sua immensa e indelevel gratidão por tanta gentileza e bondade.

Barcellos, 21 de abril de 1906.

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação
No dia 6 do proximo mez de maio, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude de execução movida por José Pereira da Quiuta, negociante n'esta villa, contra Maria de Jesus Magalhães, viuva e filhos, residentes na freguezia de Nine, comarca de Famalicão, tem de ser arrematado com abatimento da quarta parte o direito que os mesmos executa-

dos teem ás quantias de 368.5000 reis e 120.5500 reis, existentes na Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencias, segundo os conhecimentos numeros 14:818 e 15:015 dos depositos feitos por virtude do inventario do marido e pae dos executados João Thomaz, morador que foi na referida freguezia de Nine, o qual inventario correu e existe no cartorio do escrivão do 3.º officio da dita comarca de Famalicão, em cujos conhecimentos foi effectuada a penhora. D'aquellas quantias pertence á executada mãe a de 181.5625 reis e a cada um dos seis filhos reis 30.5270.

São portanto citados quaesquer credores dos executados para fallarem aos termos da execução e deduzirem n'elle o seu direito.

Barcellos, 5 de abril de 1906.

Verifiquei
O juiz de direito substituto
Barroso de Mattos.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

Editos de 30 dias
1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar—nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Maria da Silva, viuva, que foi da freguezia de S. João de Bastuço, d'esta comarca, nos quaes é inventariante Maria Josepha Gomes de Castro, viuva, moradora na mesma freguezia,—correm editos de 30 dias, citando o interessado Manoel Martins, casado com Josefa Pereira, filho da inventariada e auzente para os Estados Unidos do Brazil, afim de assistir a todos os termos até final do alludido inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 28 de abril de 1906.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito, substituto
Barroso de Mattos.
O escrivão

José Claudio Pereira Balthazar

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva
Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-opensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

“Encyclopedia das Familias”
Publicação mensal illustrada
Assigna-se na Empreza Editora de Manoel Lucas Torres,—Rua do Diario de Noticias, 93 —Lisboa.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

50 a 56, rua da Victoria.
Rua do Ouro, 158
a 164
Telephone, 943—LISBOA

A AMBIÇÃO D'UM-REI
Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editoria da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

A EQUITATIVA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA
Filial em Portugal—Largo de Camões, II, 1.º Lisboa

Negocios realizados..	295.000.000.000
Reservas	9.500.000.000
Sinistros pagos.	4.500.000.000
Apolices sorteadas ..	495.000.000

DIRECTORIA DA FILIAL
Presidente—Conselheiro Julio Marques de Vilhena (Director do Banco de Portugal, Par do Reino, Ministro de Estado Honorario);
Director consultor—Conselheiro dr. Luiz G. dos Reis Torgal (Deputado da Nação);
Director medico—Dr. Henrique Jardim de Vilhena;
Gerente—M. A. de Pinho e Silva.

A «EQUITATIVA» é a mais prospera das sociedades de seguros mutuos sobre a vida; não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros pertencem exclusivamente aos segurados.
É a única sociedade de seguros estrangeira perfeitamente constituída em Portugal.
A Directoria local resolve sobre todos os assumptos, inclusivé o pagamento de sinistrões de 24 horas após a apresentação das provas de morte.
É a única sociedade que adopta o excellente plano de

Apolices sorteaveis em dinheiro

Consiste esta combinação em facultar ao segurado o direito de receber em vida a quantia segurada, sem que tenha para isso que pagar mais premio algum além dos da tabella.
Para este fim emitirá esta Sociedade apolices de 1.000.000 reis cada uma, recebendo aquelles que se segurarem em maior quantia, tantas apolices d'essa importancia quantas forem necessarias para completar o quantum do seguro desejado.
Em cada anno serão sorteadas tantas apolices quantos forem os grupos de cem.
O sorteio será feito semestralmente nos dias 15 de abril e outubro de todos os annos. O segurado pela apolice sorteada receberá INTEGRALMENTE EM DINHEIRO a importancia da apolice e continuará a concorrer a todos os sorteios durante o prazo de seguro.
É tambem a unica sociedade que emite dotações de creanças desde a modica contribuição de 500 RS. POR TRIMESTRE até qualquer quantia.

Agente bancario—J. A. C. GUIMARÃES—Correspondente do Banco de Portugal

O Agente Geral Francisco Alves, que actualmente percorre o Minho, aqui chegará brevemente e terá a maxima satisfação em fornecer tabellas, prospectos e outras informações, que tambem podem ser solicitadas ao

Agente local:
Antonio Dias Costa—Famalicão

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos
Pharmaceuticos
Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Águas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.
Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

Annuario do districto de Braga

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico
Para 1906
Dirigido por LAURINHO COSTA
Edição illustrada—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs.
Empreza Editora de «A Folha do Minho»—BRAGA.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escriptores de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil c'na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.º anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)